

ANO XXV Teresina Terça-feira, 28 de Julho de 1976 Nº 4546

DISCO VOADOR FERE UM LAVRADOR NO RIO POTI

Quando estava se despindo para tomar banho no Poti, na tarde do último domingo, Osmar Moreira de Sousa foi atacado sem defesa.

O agricultor Osmar Moreira de Souza, quando se diz pia para tomar banho no Poty domingo à tarde nesta capital, foi atingido pelo chamado objeto voador que vem sobrevoando Teresina, nos últimos dias. Seu braço esquerdo tem uma queimadura estranha certamente provocada pela fricção de metal incandescente.

A descrição de Osmar Moreira, porém não oferece detalhes a cerca das características do objeto, salientando ainda que foi suspenso do chão depois de haver recebido a queimadura, tentando novamente desvencilhar-se até cair no solo de uma distância de cerca de dez metros.

SÓ A QUEIMADURA

Para comprovar o que foi o agricultor Osmar Rodrigues só tem as queimaduras nos braços e um arranhão na altura do queixo, provocado com um tombo, quando se libertou do aparelho que tentava erguê-lo do solo. O fato ocorreu próximo a ponte ferroviária do Rio Poti, onde o agricultor tinha ido se banhar na tarde de domingo.

Osmar mora no lugarejo todos os Santos, um ajuntamento de casas pobres de labradores, ao lado da linha ferrovia Teresina-Fortaleza. Os casas do jovem Osmar, José Sebastião Moreira e Francisca Jovita de Souza agradeceram ainda a Deus a felicidade de ter o filho libertado daquele pesadelo. Eles, porém não tem a menor consciência do aparelho ou do que pode ter causado aquela queimadura no braço do filho. Tampouco tem remédio para curar a ferida. Na segunda feira, Osmar foi trazido na garupa de uma bicicleta para o Pronto Socorro e ali foi medicado debaixo das risadas dos enfermeiros que não acreditam na estranha história que Osmar vem contando sempre que alguém pergunta como foi queimado daquela maneira.

A queimadura atinge todo o braço e parece ser de muita gravidade. Apesar disso ele não tomou nada de importante, foi apenas uma injeção, que os enfermeiros do Pronto Socorro procuraram aplicar imediatamente depois que viram a ferida. Não examinaram as causas da queimadura, porque no momento não tinha nenhum médico. Quando Osmar contou sua história todos sorriram.

MUITAS PERNAS

Para Osmar difícil é fazer uma descrição completa do aparelho que o atingiu. Sabe apenas que a parte mais próxima dele, justamente a que teria roçado seu braço esquerdo,

produzindo a queimadura, “era uma perna quadrada de metal preto e vermelho com fios de diversas cores saindo por baixo”. Ele estaria falando no sistema de propulsão do suposto objeto.

Depois de livrar o braço esquerdo viu-se suspenso por um sistema qualquer parecendo como um aparelho de levantar peso. A descrição de Osmar é difícil de ser entendida. Sabe apenas que subiu cerca de seis metros, até que conseguiu desvencilhar-se caindo no chão meio desacordado.

As queimaduras pequenas facilmente observadas no seu braço esquerdo onde se vêem pequenas manchas de menos de dois centímetros de espessura, como se o objeto de ferro tivesse pressionado os membros do lavrador. Mas as manchas como fossem queimaduras não são facilmente explicadas. Osmar diz que deveria ter ficado desacordado até perceber que estava sendo suspenso do ar. Reagiu e veio ao chão. Tudo, isso segundo explica, ocorreu em questão de minutos.

As famílias vizinhas ao agricultor Osmar Moreira de Souza tomaram conhecimento da estranha aventura do rapaz e a maioria também lamenta a falta de assistência médica que vem sendo dispensada ao rapaz. As famílias são pobres. O lugarejo Todos os Santos não tem posto médico chafariz, qualquer outra atração para as famílias a não ser uma escola ainda nova.

TODO MUNDO VIU

Era cerca de 22 horas de domingo quando um grupo de rapazes e moças residentes no lugar São Raimundo perto do terminal de petróleo de Teresina voltava de uma festa na casa de amigos nos algodões, outro lugarejo. Quando se aproximavam da ferrovia observaram o clarão sobre suas cabeças e alguns correram.

José Alves Batista de Paiva e seu irmão Raimundo, além da prima Maria do Rosário, assistiram as evoluções aéreas do aparelho. Ele chegou a sobrevoar o grupo de rapazes e ficar a cerca de tres metros parado no ar, perto de uma palmeira de babaçú. Dalí os jovens ficaram assistindo o ir-e-vir da luz, até que ela se aproximou muito para desaparecer em seguida.

Essa luz em formato indefinido vinha do Sudoeste e descreveu uma parábola até sumir no horizonte. Nessa mesma noite, os jovens tinham visto o aparelho sobrevoar a rodovia BR-316 quando cruzaram a estrada.